


Prefácio

Yvisson Gomes dos Santos^{1*}

Escritor, Filósofo (UFAL), Mestre e Doutor em Educação (UFAL).

 <https://orcid.org/0000-0002-8798-123X>

Recebido em 22 nov. 2022. **Aprovado** em: 22 jan. 2023.

Como citar esta produção artística:

GOMES DOS SANTOS, Yvisson. Prefácio. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 12, n. 1, p. 214-216, abr. 2023.

Uma saga poética desnuda

Acaba a ternura

Porque a estação mudou

[Marítimo]

O mar faz cócegas com seu sal em meu corpo gorducho.

Arrebenta o assoalho da terra: conchas, búzios e estrelas anelares.

Quebra-quebrantos, salga a pele e chama as sereias.

- *Ulisses*, meu caro, eis o seu pecado:

Não se encantou. Não gemeu com a polifonia marítima.

Dos gregos à agonia...

^{1*}  yvissongomes@hotmail.com

De mim a ousadia: retirei as ceras dos ouvidos e gozei com as sereias de dentes afiados.

Elas me tomaram, elas me quiseram. Eu as quis.

Um nadar profundo nas cantorias salgadas. O canto só eu sei – segredo.

A Odisseia é agora.

Aprendi com as sereias a cantar nos mergulhos: com os sargaços, nos ouriços, nos corais e com as moreias – serpentes oceânicas.

Fiz-me Tritão!

Meio peixe, meio humano, meio monstro. Decerto:

Porque ousei nas correntes marítimas com os olhos fechados. E me entreguei com os ouvidos abertos nas distopias de atabaques infusos das ondas e das espumas brancas do Atlântico nordestino.

[Esquecimento]

Eu preciso escrever alguma coisa. Não sei exatamente o quê. Tinha uma memória a pouco, mas falhou. Essas falhas, lapsos e escamas do tecido mnemônico acometem aos que pensam em demasia. Só imagino as sinapses brigando entre si em rojões de eletricidades para produzir o estampido do lembrar. Um dia meu cachorro de estimação, quando criança, partiu para o céu. Tive uma *ausência*, talvez uma histeria, e não conseguia falar. A isto se chama de luto. Depois passou. Ganhei um gato e sua independência me impressionava. Serão os felinos bem-memoriados? Com leite e açúcar, talvez. Já os cães precisam de toques humanos para ajuda-los em suas recordações. Chamo de afeto tátil. Os gatos se lambem a sós, somente. Coisas de bichanos. Já os “au-aus” - esses precisam de banhos com esfregões fortes. No final, se sacodem e tudo fica bem. Mas ainda não sei o que ia dizer. Talvez tenha dito - possivelmente, sim.

Pós-escrito:

Palavra privada

Tantos eus.

Castiça palavra privada: eu.

Sub(jazz) feito de um quê morto.

Por isso, tranquilize-se norma culta da língua:

Eu, também, se diz em vários.